

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 12/2013
Maputo, 11 de Dezembro de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima segunda sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Outubro e Novembro, bem assim os desenvolvimentos mais recentes do presente mês, para alguns indicadores. O referido documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

Os indicadores económicos do terceiro trimestre de 2013 continuam a sinalizar uma gradual recuperação das economias desenvolvidas¹. Com efeito, o Produto Interno Bruto (PIB) real cresceu, em termos anuais, 1,8% nos Estados Unidos da América (EUA) e 2,4% no Japão, tendo na Zona Euro a contracção da economia desacelerado para -0,4%. Por seu turno, a informação do desemprego mostra uma redução na Zona Euro para 12,1%, manutenção no Japão em 4,0% e aumento nos EUA para 7,3%. No mês de Outubro, observou-se uma desaceleração da inflação anual nos EUA, na Zona Euro e no Reino Unido para 1,1%, 0,7% e 2,2%, respectivamente, tendo esta incrementado no Japão para 1,1%. A primeira estimativa de inflação anual que reporta o mês de Novembro mostra uma ligeira aceleração em 20 pb na Zona Euro. No mês de Novembro, à excepção do Banco Central Europeu, que reduziu a sua taxa de juro de política, em 25 pb, para 0,25%, os demais bancos centrais deste grupo de economias decidiram manter as suas taxas de juro. No período em análise, o Dólar dos EUA, manteve-se a tendência para fortalecimento face ao Yen, mas acumulou perdas nominais em relação ao Euro e à Libra.

Nas economias de mercado emergentes², dados referentes a Outubro indicam que a inflação desacelerou no Brasil e na Coreia do Sul para 5,8% e 0,7%, respectivamente, tendo incrementado na China para 3,2% e Rússia para 6,2%. No mês de Novembro, o Dólar dos

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

EUA manteve-se forte em relação ao Real do Brasil, à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, mas perdeu face ao Yuan da China e ao Won da Coreia do Sul. Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram, no geral, pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção do Banco Central do Brasil, que decidiu, mais uma vez, aumentar a sua taxa em 50 pb, para 10,0%.

Ao nível das economias da SADC³, destaca-se a desaceleração do crescimento económico na África do Sul, em 50 pb, para 1,8%, segundo dados do terceiro trimestre de 2013 (o único disponível para os países da região). No mês de Outubro, a inflação desacelerou na maior parte dos países da região, nomeadamente, para 5,5% na África do Sul, 8,4% em Angola, 4,8% no Botswana, 3,4% nas Maurícias, 3,34% em Moçambique e 6,9% na Zâmbia, tendo incrementado no Malawi para 22,2% e para 6,3% na Tanzânia. Em Novembro, o Dólar dos EUA manteve a tendência para fortalecimento face à generalidade das moedas dos países da região, à excepção, mais uma vez, da Rupia das Maurícias. No período, a maioria dos bancos centrais dos países da região decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política, à excepção do de Angola, que reduziu em 50 pb a sua taxa de juro, para 9,25%.

No mercado internacional, observou-se uma tendência geral para a redução dos preços médios das principais mercadorias com peso na balança de pagamentos de Moçambique, destacando-se as quedas dos preços do milho (37,3%), ouro (24,6%), arroz (22,5%), trigo (9,1%), alumínio (8,1%), açúcar (7,7%), carvão metalúrgico (6,8%), gás (5,5%) e *brent* (2,2%), tendo contrariado esta tendência o algodão, que registou um aumento de 9,0%. No final de Novembro, o preço do barril de petróleo incrementou em 3,8%, para USD 111,77 e a sua cotação no dia 10 de Dezembro de 2013 foi de [USD 109,51](#).

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou no mês de Novembro uma variação positiva de 0,57%, após 0,23% do mês anterior, o que fez com que a inflação acumulada subisse para 2,3%, a inflação homóloga recuasse para 3,34% e a inflação média anual incrementasse para 4,15%. À semelhança do que se observou no meses anteriores, a divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas marcou o comportamento do IPC da cidade de Maputo no mês em análise, ao apresentar uma contribuição positiva de 0,33 pp, seguida da divisão de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com uma contribuição de 0,12 pp. Os produtos alimentares com maior variação positiva de preços no cabaz do IPC em Novembro foram o tomate, o coco, o peixe fresco, o carapau, o arroz, a cenoura e o frango abatido.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula assumiu idêntico comportamento ao da cidade de Maputo, ao registar uma variação mensal positiva de 0,69%, após 0,24% no mês anterior. O comportamento do IPC de Moçambique em Novembro de 2013 foi sustentado pelo incremento do nível geral de preços em todas as cidades, com destaque para Beira (1,5%) e Maputo (0,57%). Em termos acumulados, a inflação agregada nestas três cidades incrementou para 2,95%, a inflação homóloga reduziu para 4,04% e a taxa de inflação média anual aumentou ligeiramente para 4,14%.

O comportamento mais recente da inflação em Moçambique segue uma trajectória sazonal própria deste período do ano, caracterizado por uma maior procura de bens alimentares, num contexto de menor oferta de produtos frescos de produção doméstica. No geral, a tendência da inflação continua a ser explicada pela estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico e pela evolução dos agregados monetários em linha com o programa monetário, num contexto em que prevalecem em vigor as medidas sobre preços administrados, tomadas para mitigar o impacto da crise financeira internacional.

Ainda de acordo com o INE, informação estatística referente a Outubro de 2013 aponta para uma deterioração do indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico, após uma melhoria observada no mês anterior, em resultado, fundamentalmente, da deterioração das expectativas de procura e de emprego. A queda da confiança dos empresários no mês deveu-se à apreciação negativa dos inquiridos de todos os sectores, destacando-se os de produção industrial, da construção, de alojamento, restauração e similares e ainda de outros serviços não financeiros.

No sector monetário, dados provisórios relativos a Novembro do corrente ano mostram que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, incrementou no mês em 1.659 milhões de Meticais, para 44.877 milhões, situando-se, mais uma vez, abaixo das previsões feitas para o período. O comportamento deste agregado decorreu do acréscimo das notas e moedas em circulação e das reservas bancárias, em 1.057 milhões e 601 milhões de Meticais, respectivamente. A variação acumulada da base monetária foi de 3.791 milhões de Meticais e a anual de 6.485 milhões, correspondendo esta última a um incremento de 16,9%.

Dados provisórios das contas monetárias mostram que em Outubro o endividamento do sector privado e particulares junto do sistema bancário nacional aumentou no mês em 615 milhões de Meticais, para um saldo de 145.362 milhões. Em termos acumulados, este saldo traduz um aumento do crédito do sistema bancário ao sector privado de 27.531 milhões de Meticais e corresponde a uma variação anual de 35.9845 milhões, equivalente a uma expansão de 32,9%. Por seu turno, o agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e

moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou no mês em 385 milhões de Meticais, para um saldo de 201.247 milhões, o que representa um incremento acumulado de 15.234 milhões de Meticais e uma variação anual de 29.531 milhões, equivalente a 17,2%.

No sector externo, informação provisória referente a final de Novembro de 2013 indica um saldo de reservas internacionais líquidas de 2.931 milhões, menos USD 23 milhões em relação ao fecho do mês anterior. Em termos de reservas brutas, o saldo das reservas internacionais correspondeu a cerca de 5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais. O desgaste das reservas internacionais decorreu das vendas líquidas de divisas efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário, no montante de USD 46,6 milhões, de perdas cambiais potenciais, no valor de USD 18,5 milhões e de perdas líquidas de USD 8,2 milhões nos rendimentos das aplicações no exterior, montantes que foram amortecidos pela entrada líquida de divisas para diversos projectos do Estado, no valor de USD 35,5 milhões e pelos depósitos líquidos dos bancos comerciais junto do Banco de Moçambique, no valor de USD 15,1 milhões.

No último dia de Novembro, o Metical esteve cotado a 29,93 Meticais por Dólar dos EUA no Mercado Cambial Interbancário, representando uma depreciação mensal de 0,2%, acumulada de 1,42% e anual de 0,47%. Relativamente ao Rand, o câmbio cruzado foi de 2,95 Meticais, equivalente a uma apreciação nominal mensal, acumulada e homóloga do Metical de 1,34%, 14,99% e 11,94%, respectivamente.

Por seu turno, dados do Mercado Monetário Interbancário indicam que as taxas de juros médias ponderadas dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias aumentaram ligeiramente em Novembro para 5,21%, 6,53% e 7,17%, o equivalente a 6 pb, 5 pb e 3 pb acima das cifras observadas no mês anterior, respectivamente. Em termos anuais, as taxas de juro observadas em Novembro representam incrementos de 22,7 pp, 3,15 pp e 3,54 pp para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no Mercado Monetário Interbancário reduziu no mês em 2 pb, para 3,6%, cifra que, em termos anuais, corresponde a uma redução de 75 pb.

No mercado a retalho, a taxa de juro média praticada pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, com prazo de um ano, reduziu em 45 pb, para 20,0% em Outubro. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu em 11 pb, para 9,25%. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário reduziu em 31 pb para 15,03%. Dados provisórios mais recentes apontam para uma redução de 39 pb na *prime rate* média do sistema bancário em Novembro.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária tomou nota dos sinais, ainda que tímidos, da melhoria dos indicadores económicos nas economias desenvolvidas, os desafios que algumas economias de mercado emergente enfrentam e a estabilidade do indicador de inflação na generalidade dos países da região da SADC.

No que tange à economia nacional, o CPMO tomou igualmente nota da actual conjuntura, tendo em conta os seus impactos nos pilares da estabilidade e no mecanismo de formação de expectativas dos agentes económicos. Adicionalmente, destacou a tendência dos principais indicadores macrofinanceiros do País que está em linha com os objectivos estabelecidos para 2013, com realce para o indicador de inflação, cujas projecções para o final do ano respeitam o objectivo definido, estando as perspectivas de médio prazo associadas a riscos adicionais que importa monitorar.

Neste contexto, o CPMO considerou necessário prosseguir uma política monetária prudente, tendo deliberado:

- a. Intervir nos mercados interbancários para garantir que a base monetária não ultrapasse os 47.493 milhões de Meticais, em Dezembro de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 13 de Janeiro de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador